



Juntos
por novas
possibilidades

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Pelotas/RS, julho de 2023



Juntos
por novas
possibilidades

Administração Superior Chanceler

Dom Jacinto Bergmann

Reitor

José Carlos Pereira Bachettini Júnior

Pró-Reitora Acadêmica

Moema Nudilemon Chatkin

Pró-Reitora Administrativa Magda

Pautz Westermann

Elaboração

Ana Cláudia Vinholes Siqueira Lucas,
Daiane Borges Dias,
Daniel Schuch da Silva,
Enir Cigognini
Franciele da Silva Gastal,
Gabriela Jurak de Castro,
Graziele Griep de Lima,
Ieda Lourdes Gomes de Assumpção,
Moema Nudilemon Chatkin,
Patrícia Osório Guerreiro,
Ricardo Hoepers,
Ricardo Tavares Pinheiro e
Vinícius de Moraes

Diagramação

Augusto Tavares Leite Barros

Revisão linguística

Jeferson da Silva Schneider

Capa

Augusto Tavares Leite Barros

APRESENTAÇÃO

A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) iniciou suas atividades há mais de 60 anos e foi organizada conforme o disposto em seu estatuto e regimento. A partir de iniciativas da Igreja Católica, seu funcionamento ocorreu na Educação Superior com cursos em faculdades presentes em Pelotas e na região sul.

A Instituição implementa suas ações com base no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), sendo esse um dos documentos orientadores para a transformação, o qual tem como intencionalidade promover a educação de seres humanos éticos, competentes, aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo fundamentos de solidariedade.

Uma das formas de operacionalizar esse processo são as reflexões desenvolvidas no Programa de Aperfeiçoamento Docente (PADoc). O referido Programa tem como base as linhas mestras orientadoras da personalidade institucional, como os princípios acadêmico-educacionais da identidade cristã católica e da concepção emancipatória, transformadora e humanista da educação, traduzidos nos valores ético-cristãos, na visão científica, na capacidade e disposição para o autoaperfeiçoamento permanente, na vivência da fraternidade e do ser para o outro na compreensão das diferenças, na acolhida, na justiça e na equanimidade.

Diante disso, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) aponta para uma direção, uma ação intencional, definida por um planejamento coletivo, não restrito a um período predeterminado, mas em consonância com a Visão, com a Missão e os Valores originados da identidade cristã católica da Universidade.

Pró-Reitoria Acadêmica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
2.1 Dados da Instituição	8
2.2 Missão	8
2.3 Visão.....	8
2.4 Valores	8
2.5 Histórico Institucional.....	9
2.6 Dados socioeconômicos e socioambientais da região	10
3 PRINCÍPIOS ACADÊMICOS	12
3.1 Horizontes da Identidade Cristã	13
3.2 Princípios epistemo-metodológicos	15
3.3 Caminhos da formação	16
3.4 Perfil do Egresso	17
3.5 Pedagogia Universitária.....	18
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	20
4.1 Política de Ensino.....	21
4.1.1 Diretrizes para a Educação a Distância.....	21
4.1.2 Diretrizes de Atividades Acadêmicas Extracurriculares.....	22
4.1.3 Diretrizes para a Educação Continuada.....	23
4.1.4 Diretrizes para Inovações Pedagógicas.....	24
4.2 Política de Pesquisa.....	25
4.3 Política de Extensão.....	26
4.4 Política de Gestão	27
5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente Projeto definem, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de planejamento e de avaliação da Universidade, enquanto lugar de construção, de transformação, de transposição, de vivências, focando sempre no tripé ensino-pesquisa- extensão.

O binômio ensino-aprendizagem, com ênfase no segundo termo, caracteriza a função essencial da Instituição. O currículo – elemento central da organização acadêmica, que orienta o processo de ensino-aprendizagem –, é concebido como um espaço de formação dialógica, inclusiva, integral, plural, dinâmica e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos, em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

A construção do currículo, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, como componentes curriculares, compreendendo atividades teóricas, extensionistas, teórico-práticas, práticas, atividades complementares, projetos integradores, estágios e trabalhos de conclusão de curso. Pressupõem-se, ainda, outras definições teórico-metodológicas operacionais, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, concretizando-se no ato pedagógico, que guiará a formação do perfil do egresso construído, com base na identidade e nos valores institucionais.

O planejamento, enquanto procedimento organizativo-estrutural, é capaz de viabilizar a articulação, a convergência e a coerência das ações com os diferentes níveis e âmbitos acadêmicos, facilitando a construção da identidade universitária pelo engajamento de todos em uma proposta organizacional coletiva. Tal identidade deverá ser assumida e implementada pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, alinhado com as normativas do Ministério da Educação, atento aos desafios a serem superados pela Universidade, na elaboração colegiada de seus projetos e planos, e compreendendo a conjugação do PPI com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), devem ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo e transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

De igual modo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com o PPI, apresenta a forma como a Instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo estipulados.

Sendo assim, é necessário considerar, para a construção dos projetos e planos institucionais (PPI, PPC e PDI), os indicadores associados a cada um dos eixos e dimensões estabelecidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com vistas a promover uma perspectiva orgânica e norteadora entre o planejamento e as avaliações internas e externas da Universidade.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Código da IES no MEC: 018

Ato Autorizativo: Portarias de credenciamento institucional do MEC nº 435, de 29/04/2015, DOU de 30/04/2015 e credenciamento EAD do MEC nº 762, de 22/06/2017, DOU 23/06/2017

Caracterização: Instituição privada, sem fins lucrativos, comunitária, filantrópica, confessional

Município: Pelotas / RS

Mantenedora: Associação Pelotense de Assistência e Cultura (APAC)

2.2 MISSÃO

Investigar a verdade, produzir e compartilhar o conhecimento e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade.

2.3 VISÃO

Ser uma Universidade de qualidade reconhecida, centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçada na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional.

2.4 VALORES

Verdade; Liberdade; Justiça;

Ética; Inovação; Solidariedade; Voluntariado; Transparência;
Comprometimento; Promoção da Vida.

2.5 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Decreto Presidencial nº 49.088, de 07 de outubro de 1960, oficializou a criação da Universidade Católica Sul-Rio-Grandense de Pelotas, fundada por Dom Antônio Zattera, 3º Bispo Diocesano. Sua instalação solene, como a primeira Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, ocorreu no dia 22 de outubro daquele ano. Dois anos depois, por decisão do Conselho Universitário, passou a se chamar Universidade Católica de Pelotas.

Sua constituição resultou da reunião de cursos e faculdades existentes na região. Desde 1937 já funcionava, junto ao Colégio Gonzaga, a Faculdade de Ciências Econômicas de Pelotas. Em 1953, Dom Antônio funda a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, em 1958, o Curso de Jornalismo (mais tarde, Faculdade de Comunicação Social). Esses cursos formaram a base pelotense na qual a UCPel se constituiu. Agregaram-se a essas iniciativas, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, que começou a funcionar em 1959 e, no mesmo ano, a Faculdade de Direito Clóvis Bevilacqua, de Rio Grande.

O primeiro decênio da UCPel marcou o acréscimo de novas faculdades e cursos, registrando uma expansão considerável. Surgiram, então, a Faculdade de Serviço Social, a de Medicina, a de Engenharia, além de novos cursos nas Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, todos em Pelotas. Fora do Município, criou-se a Faculdade de Filosofia em Rio Grande, a de Direito em Bagé e, atendendo a demandas, com autorização do Conselho Federal de Educação, o Curso de Estudos Sociais em Jaguarão, o de Ciências Econômicas em São Gabriel e o de Ciências Contábeis em Camaquã.

Os cursos e faculdades localizados fora de Pelotas, mais tarde, originaram outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade da Região da Campanha (URCAMP).

No decorrer do tempo, a UCPel procedeu a reformulações estatutárias, ajustando-se, assim, às novas realidades do país. Em consequência disso, sua estrutura também passou por alterações, concentrando suas atividades em Pelotas.

Atualmente, compõe-se de dois grandes centros e um instituto: Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais e Tecnológicas (CCST); e, Instituto Superior de Formação Humanística (ISFH), através dos quais realiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Mantida originalmente pela, então, Mitra Diocesana de Pelotas e, atualmente, pela Associação Pelotense de Assistência e Cultura (APAC), sociedade civil e sem fins lucrativos, a UCPel constitui-se em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de caráter privado, comunitário¹, filantrópico e confessional.

Além de atividades de graduação, a Universidade oferece cursos e programas de pós-graduação. A UCPel tem reconhecidos, em nível de mestrado e doutorado, os programas de

¹ Alteração da categoria administrativa pela Portaria nº 655 de 05/11/2014 publicada no DOU 215 de 06/11/2014, seção 1, p. 19, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, ficando qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior.

Saúde e Comportamento e de Política Social e Direitos Humanos, e, em nível de mestrado, os programas Profissional em Saúde no Ciclo Vital e Engenharia Eletrônica e Computação. Como resultado dos cursos e programas de pós-graduação stricto sensu, multiplicam-se as atividades de pesquisa na Instituição. Na área de pós-graduação lato sensu, a UCPel mantém oferta de cursos com base nas demandas regionais.

A realização dos projetos de extensão universitária na UCPel demonstra a pertinência e a inserção comunitária da instituição, com envolvimento de docentes e discentes em diferentes cenários da cidade de Pelotas e da região sul do estado. As linhas de projetos e atividades permeiam as áreas de habitação, patrimônio, meio ambiente, direitos e cidadania, redução das desigualdades, empreendedorismo, saúde coletiva, inovação e tecnologias sociais, educação em saúde, desenvolvimento regional, entre outras.

No contexto regional, a UCPel tem prestado vários serviços à comunidade, salientando-se aqueles oferecidos por seus órgãos auxiliares: o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), a Rádio Universidade (RU) e o Centro da Criança São Luiz Gonzaga (CCSLG).

No ano de 2012, através da construção e implementação do Planejamento Estratégico 2012- 2032, ocorreu a reformulação da Visão e dos Valores da UCPel, e, no ano de 2017, promoveu-se uma adequação da Missão.

2.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (COREDE-SUL) exerce a função político-institucional de representação dos 22 municípios polarizados pelo eixo Pelotas/Rio Grande (Figura 1), no extremo mais meridional do país. Sua área de influência cobre 34.830,2 km², onde vivem 866.659 habitantes, conforme dados de 2021 (FEE, 2021)².

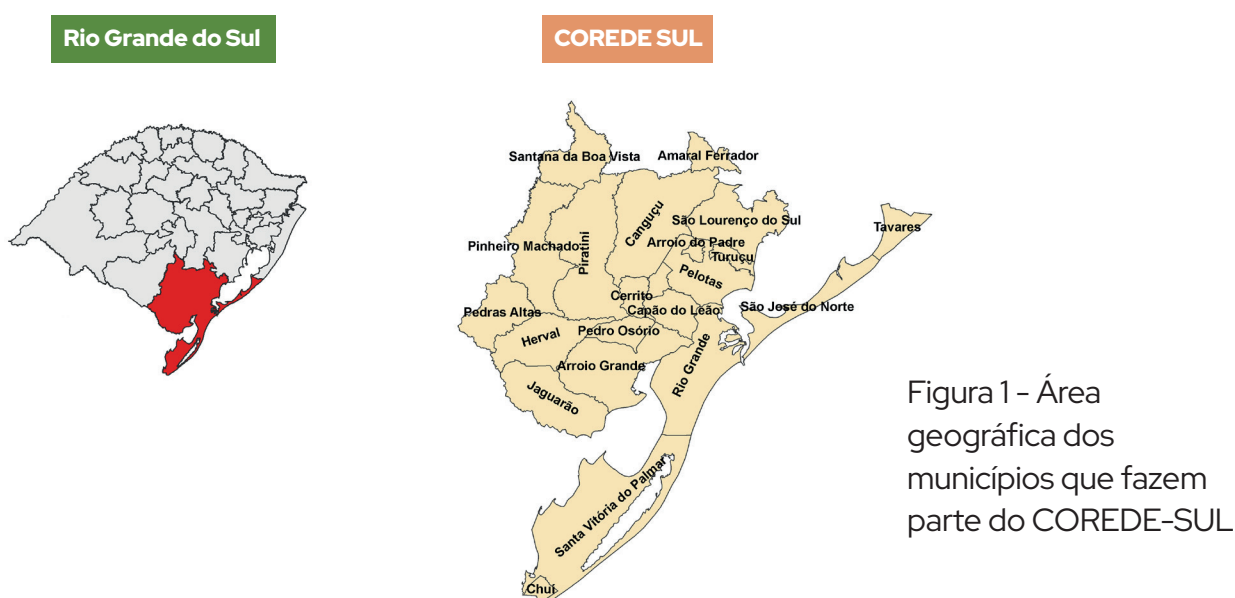


Figura 1 - Área geográfica dos municípios que fazem parte do COREDE-SUL

² <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Sul>

A economia da região tem se mostrado dentro dos padrões médios do Rio Grande do Sul, em que se sobressaem às atividades agropecuárias e, nas cidades polos, os segmentos de comércio e serviços.

Na cidade de Pelotas, em 2021, o salário médio mensal era de 2.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 41 de 497 e 165 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 248 de 5570 e 999 de 5570, respectivamente. No mesmo ano, 31.9% da população apresentava rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa (IBGE, 2022)³.

A cidade de Pelotas conta com 36 escolas de ensino médio e diversas instituições de ensino superior na modalidade presencial e a distância, considerada como polo na área educacional.

Com 325.689 habitantes (população estimada) em 2022, a maioria com idade entre 20 e 29 anos, tem aproximadamente 92% da sua população residindo na zona urbana (IBGE, 2022)⁴.

Em cumprimento de suas funções dentro do sistema local e regional, Pelotas conta com estrutura própria de serviços de saúde, em parceria com as universidades e prestadores privados que compõem todos os níveis de atenção. Dispõe de 1275 estabelecimentos de saúde, compostos principalmente por 08 hospitais, 883 consultórios isolados, 10 policlínicas, 64 unidades de serviço de apoio de diagnóstico e terapia e 53 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo seis sob gestão da UCPel. Conta com 76 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 29 equipes de saúde bucal. Ainda, possui um Pronto Socorro Municipal, uma Unidade de Pronto Atendimento do SUS e outros prontos atendimentos de planos de saúde suplementar (CNES/DATASUS, 2023)⁵.

No intuito de unir forças neste cenário, em 2017, consolidou-se a parceria entre ações do poder público, conhecimento científico e iniciativa privada, para tornar o município um polo em tecnologia da informação e da indústria criativa. O Pelotas Parque Tecnológico é um espaço destinado ao empreendedorismo, com foco principal no desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras.

3 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>>. Acesso em: 04 set. 2023.

4 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>>. Acesso em: 04 set. 2023.

5 Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabrs.def/>>. Acesso em: 04 set. 2023.

3. PRINCÍPIOS ACADÊMICOS

3.1 HORIZONTES DA IDENTIDADE CRISTÃ

As diretrizes e Normas Gerais da Universidade emanam de profícua fonte, que é o magistério da Igreja. O horizonte aqui indicado encontra suporte, particularmente, na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* e na Carta Encíclica *Fides et Ratio*, de São João Paulo II, como também no *Instrumentum Laboris* “Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova”, da Congregação para a Educação Católica, e, por fim, na Carta Encíclica *Laudato Sí* e na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, do Papa Francisco.

A UCPel, assim, se propõe a ser uma comunidade humana autêntica, caracterizada pelo respeito recíproco, pelo diálogo sincero e pela responsabilidade social, promovendo a unidade, cuja fonte brota da sua consagração à verdade, da diversidade dos campos do saber, de uma comum compreensão da dignidade humana e da pessoa e da mensagem de Cristo, que dão à Instituição o seu caráter distintivo. Esta perspectiva identitária inspira a todos os membros da comunidade educativa.

Na busca pela competência, o corpo docente deve articular as atividades de ensino-aprendizagem com uma visão de mundo compatível e coerente com a dignidade humana e a promoção da vida. Para que assim, os professores cristãos possam testemunhar o desejo da integração humana entre fé e cultura, entre competência e sabedoria cristã.

Há uma centralidade na pessoa que aprende, de maneira que os estudantes persigam uma educação que os torne capazes de um juízo racional e crítico, conscientes da dignidade transcendente do ser humano, em direção à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador⁶, a uma formação profissional que compreende os valores éticos e o sentido de serviço à pessoa e à sociedade.

Espera-se dos dirigentes, uma gestão de serviço guiada pela coragem, pelo diálogo e pela criatividade intelectual e do corpo técnico-administrativo, o testemunho, o empenho e a competência com as qualidades indispensáveis para a identidade e a vida da Universidade.

Hoje é evidente a necessidade de uma verdadeira hermenêutica evangélica para compreender melhor a vida, o mundo, os seres humanos. Não se trata de uma síntese, mas de uma atmosfera espiritual de investigação fundamentada nas verdades da razão e da fé (Cf. VG, 3). Por isso, a UCPel vislumbra a formação humana como processo, que deve resultar em competência diante dos desafios existenciais e sociais, especialmente, no que se refere à contribuição para o desenvolvimento integral do ser humano.

O saber, em constante evolução, deve levar em conta princípios éticos de respeito à humanidade de defesa do meio ambiente, de promoção e proteção da memória cultural, artística e social. O Magistério do Papa Francisco, a partir da *Veritatis Gaudium*, propõe critérios para a educação superior católica (cf. VG, 5), com destaque para: a contemplação e a introdução espiritual, intelectual e existencial no coração do querigma, ou seja, da feliz notícia,

6 CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. *Instrumentum laboris*. Roma, 2014.

sempre nova e fascinante, do Evangelho de Jesus; o diálogo sem reservas: não como mera atitude tática, mas como exigência intrínseca para fazer experiência comunitária da alegria da Verdade e aprofundar o seu significado e implicações práticas; a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade exercidas com sabedoria e criatividade à luz da Revelação; e, a necessidade urgente de “criar rede” entre as várias instituições em nível regional, nacional e mesmo internacional.

Uma preocupação do Papa Francisco, manifesta na carta encíclica *Laudato Si'* (LS), que motiva e inspira a UCPel, envolve a compreensão de uma ecologia integral que considera o planeta como pátria e a humanidade como povo que habita uma casa comum. Essa compreensão remete ao bem comum e à paz social, aceitando, mas superando os conflitos, renunciando ao desânimo egoísta, ao pessimismo estéril, ao mundanismo espiritual que produz vulnerabilidade humana.

De acordo com o Papa Francisco, o crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores e à consciência. Segundo o pontífice,

O paradigma tecnocrático tende a exercer o seu domínio também sobre a economia e a política. A economia assume todo o desenvolvimento tecnológico em função do lucro, sem prestar atenção a eventuais consequências negativas para o ser humano. A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente, se aprende a lição do deterioramento ambiental. (LS, n. 109).

Deve-se implementar uma ecologia ambiental, econômica e social, cultural e da vida cotidiana. Assim, torna-se imprescindível que as oportunidades de aperfeiçoamento humano objetivem a conquista de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem um agir com lucidez e autoria, e a conjugação de ciência, ética, sociabilidade e alteridade⁷.

Tais pressupostos orientadores da atividade acadêmica revelam as necessidades e prioridades formativas a serem atendidas. Nesse sentido, todas as ações acadêmicas revestem-se de cunho educativo, uma vez que, no testemunho da palavra, do gesto e da atitude deve revelar-se a observância de tais princípios.

A perspectiva de ser para o outro há de refletir-se no contexto acadêmico, privilegiando-se, no trato do conhecimento, a acolhida, o convívio, o intercâmbio, a iniciativa, a atividade cooperativa, a compreensão recíproca e o incentivo à criação, à reconstrução e à inclusão.

7 COSTA, W.D.; DIEZ, C.L.F. A Relação Eu-Outro na Educação: Abertura à Alteridade. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX. Anais. Caxias do Sul: [S.n.], 2012.

3.2 PRINCÍPIOS EPISTEMO-METODOLÓGICOS

A UCPel operacionaliza suas ações acadêmicas a partir das linhas mestras orientadoras da política educacional, em consonância com os princípios acadêmicos institucionais: a identidade cristã católica e a concepção emancipatória e transformadora da educação.

Esses princípios apontam para os caminhos que levam a empreender práticas educacionais sustentadas em valores ético-cristãos e humanísticos, na vivência da fraternidade e do “ser para o outro”, na compreensão das diferenças, na acolhida, na solidariedade, na democracia e na justiça social.

Nesse sentido, os Princípios Acadêmicos sinalizam os seguintes percursos metodológicos:

- Identidade Cristã Católica

A alteridade⁸ remete à consideração do diálogo e do encontro com o outro, do respeito às diferenças, no intercâmbio de vida e solidariedade⁹ – é condição indispensável ao convívio educativo entre as pessoas. A convivência humana encontra na gratuidade sua fonte permanente, pois a “vida só se ganha na entrega, na doação”¹⁰. “A solidariedade consiste primariamente em que todos se sintam responsáveis por todos”¹¹.

A ética fornece um horizonte de compreensão e expressão do que a humanidade é e do que deve ser – é inerente à natureza humana, constitui sua dignidade e sentido da vida e diz respeito às relações nos diversos âmbitos da existência¹².

A gratuidade, materializada no voluntariado, bem como a natureza comunitária da UCPel, encontra seu fundamento na gratuidade divina: Deus cria, sustenta, salva e santifica por amor. Excelso exemplo, vislumbrado no Mistério Pascal de Cristo (Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor), posto que a vida é o bem maior. A solidariedade consiste, primariamente, na ideia de que todos se sintam responsáveis por todos.

- Concepção Emancipatória e Transformadora da Educação

A visão transformadora da educação entende que o ser humano tem consciência de sua incompletude, estando em processo constante de aprendizagem, necessitando construir conhecimentos, interagir, dialogar com o outro, buscando a diversidade de saberes para superar

8 PIVATTO, P. Aspectos antropológicos da formação docente. Pelotas: UCPel, 16 mar. 2012. Palestra ministrada aos docentes da UCPel.

9 CNBB. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 2015-2019. São Paulo: Paulinas, 2015. (Documentos da CNBB 102). Número 11.

10 Idem, ibidem.

11 BENTO XVI. Carta Encíclica “Caritas in Veritate”. São Paulo: Paulinas, 2009. Número 38.

12 CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. Ética. São Paulo: Loyola, 2005. p. 19-20.

as injustiças, a exploração, a opressão que conduz à desumanização (FREIRE, 1992).

Propõe o desenvolvimento de ações que levem ao protagonismo do aluno e do professor, e um ensino com sentidos na sua realidade, com o exercício da criticidade, da dialogicidade e do reaprender, por meio da problematização da realidade e da experiência comunitária, utilizando metodologias ativas e estratégias de ensino mediadas por tecnologias digitais.

Construímos nossas concepções metodológicas a partir de uma prática em que o aluno tenha competências, habilidades e possibilidades para criar e resolver problemas, de maneira ativa, sendo protagonista do processo de ensinagem, dando-lhes sentido, em especial, por meio da religação dos saberes. A construção dos conhecimentos pelo sujeito implica entender que ser e saber são inseparáveis; portanto, sustenta-se que, como seres histórico-culturais, os discentes e docentes desenvolvem-se ao longo da vida e carregam aprendizagens que não obrigatoriamente aprendem na escola e precisam ser valorizadas (ANASTASIOU; ALVES, 2010; MORIN, 2000/ 2003/ 2015; VYGOTSKY, 2007).

O processo de aprendizagem é híbrido, posto que ocorre em múltiplos espaços e tempos. Para Moran (2015):

O ensino é híbrido, também porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente, aprendemos quando estudamos e aprendemos também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso, e aprendemos com o fracasso. Hoje temos inúmeras formas de aprender. (MORAN, 2015, p. 28).

E ainda, a formação de sujeitos críticos implica em valorizar a reflexão, o debate, a ação, a curiosidade, a incerteza, a provisoriedade e a problematização, referendada na prática pedagógica proposta na sala de aula (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Torna-se essencial considerar os saberes, o potencial do professor, as necessidades internas e externas, as exigências da profissão, as redes de relações tecidas nos diferentes contextos profissionais. Priorizar a prática reflexiva (reflexão na ação e sobre a ação) e seus impactos na sociedade, meio ambiente, direitos humanos, moralidade e ética, interculturalismo, visando reparar as injustiças e transformar o mundo. Por fim, construir coletivamente o conhecimento com prioridade no fortalecimento da interação entre os sujeitos.

3.3 CAMINHOS DA FORMAÇÃO

Com o objetivo de alcançar os princípios epistemo-metodológicos que orientam a ação educativa da UCPel, propõe-se, como referencial para a atuação, a perspectiva de uma prática pedagógica reflexiva que se efetiva a partir da ação-reflexão-ação, em conformidade a concepção emancipatória e transformadora de educação como fonte de inspiração.

Para tanto, a prática educacional reflexiva da UCPel propõe a adoção de estratégias pedagógicas que privilegiem o diálogo com a realidade, instituindo uma cultura baseada numa visão caleidoscópica e no aprender a fazer fazendo, conforme Alarcão (1996), que propõe um olhar para as coisas de diferentes perspectivas, reunindo o “velho com o novo”, expandindo para novas realidades. Ao girar o caleidoscópio, deve-se estar preparado para ver e aceitar qualquer nova imagem, possibilitando dinamismo nos processos. Para este exercício, é necessário desprender-se, liberar conceitos cristalizados, para pensar/encontrar uma nova resposta.

O caminho formativo compreende a flexibilização e a interdisciplinaridade como elementos/conceitos potencializadores do currículo, com a articulação e a aplicabilidade de metodologias ativas, consolidado pela avaliação formativa que irá sustentar a construção do perfil do egresso.

3.4 PERFIL DO EGRESSO

A Universidade, que está baseada nos pressupostos de uma instituição filantrópica, comunitária e católica, assume o compromisso, com a sociedade, de formar sujeitos imbuídos de valores ético-cristão-humanísticos e que decorram de uma educação emancipatória e transformadora, voltada para três dimensões fundamentais de Educação, que são a Educação para o Trabalho e para a Cidadania, Educação para a Inovação e Educação para a Comunidade.

O sujeito UCPel será capaz de empreender no mundo do trabalho e acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação para transformar e inovar a realidade e construir uma sociedade fraterna, solidária e justa.

Acredita-se que seja educado para a cidadania, capacitado para gestão, atento às necessidades da comunidade e aberto ao diálogo, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, constituindo-se em sujeito com a identidade UCPel (Figura 2).

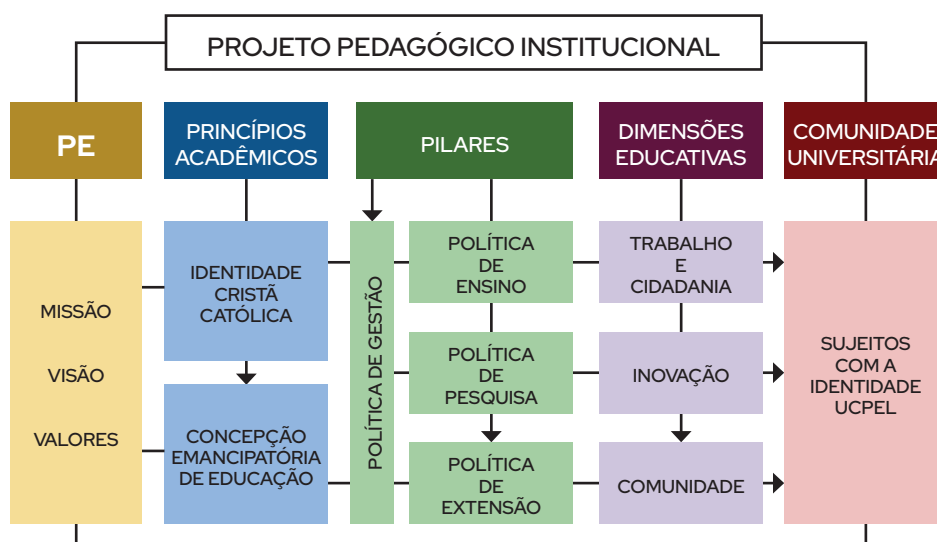


Figura 2 – Projeto Pedagógico Institucional

Diante da complexidade desse tempo, espera-se que o aluno da UCPel desenvolva, ao longo de sua trajetória acadêmica, um conjunto de competências que o torne apto a:

- a) resolver problemas, visando o bem comum, com atenção aos princípios de: não discriminação, justiça social, respeito a vida, dignidade humana e diversidade cultural;
- b) saber lidar com as dificuldades inerentes à realidade da sua profissão, bem como, desenvolver habilidades técnicas e comportamentais;
- c) atuar de modo colaborativo e interprofissional, sendo profissional competente, resiliente e humanista;
- d) empreender no mundo do trabalho, pensando estrategicamente, definindo e solucionando problemas através da tomada de decisão;
- e) acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área e atuar como agente de mudança e de inovação;
- f) transformar e inovar a realidade com vistas a uma sociedade fraterna, ambientalmente sustentável, solidária e justa;
- g) exercer a cidadania e a gestão para atender às necessidades da comunidade estando aberto ao diálogo, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, constituindo-se no sujeito com a identidade UCPel.

3.5 PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

A educação é um direito e um bem público (BRASIL, 1988), e a Educação Superior tem como seus compromissos e responsabilidade social, a formação de cidadãos, profissionais, cientificamente competentes. O Ministério da Educação, por meio de suas Políticas Públicas, exige às IES, a missão de promover valores democráticos que devem estar comprometidos com o projeto social do país. Por conseguinte, o Ministério da Educação tem o papel de regular, orientar e normatizar as instituições formadoras, propondo políticas que garantam o crescimento permanente da eficácia institucional, a relevância social, bem como a autonomia universitária, preservando valores acadêmicos de liberdade e da pluralidade de ideias.

Em conformidade aos critérios legais, a UCPel, por meio de sua Política Institucional, estabelece uma Pedagogia Universitária que, em sua base, articula-se com o científico, com o tecnológico e com as demais políticas institucionais – de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Ela é compreendida como um campo do conhecimento complexo e interdisci-

plinar no qual se reconhece a necessidade da formação e qualificação docente, oportunizando a plena compreensão do seu papel na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a Pedagogia Universitária da UCPel, materializada por meio de suas políticas, incluindo a avaliação institucional, desafia-se permanentemente na busca do estreitamento das fronteiras entre universidade e sociedade, da autorreflexão permanente e do significado social do trabalho acadêmico.

Diante das necessidades e desafios inerentes à educação, enquanto fenômeno socio-cultural e multicultural, emerge a problemática da profissionalização docente dentre os principais desafios educacionais contemporâneos.

Sendo assim, o processo formativo permanente dos professores, que incluía sua formação inicial, bem como a continuidade dos estudos ao longo de toda a vida do profissional, é um meio para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, atender às demandas e às transformações da nova sociedade, que exige um profissional da educação cada vez mais qualificado, tem merecida atenção por parte da Universidade.

Nesse sentido, e no atual contexto de produção acelerada de conhecimentos científicos, o professor do Ensino Superior é desafiado constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia, fazendo-se necessário o aperfeiçoamento permanente, de forma não só a atender às demandas emergentes do cenário político educacional, mas de maneira a democratizar o acesso dos profissionais aos avanços do seu campo de trabalho.

Diante desse contexto, a UCPel vem, a cada ano, consolidando o Programa de Aperfeiçoamento Docente – que tem como princípios acadêmico-educacionais a identidade cristã católica e a concepção emancipatória de educação – como política institucional mobilizadora de intencionalidades educacionais, (...) e como instrumento de propagação e vivência dos valores da obra educativa em suas dimensões humanitária, confessional e comunitária (UCPEL, 2014), o que tem impulsionado o planejamento de ações estratégicas que atendam às questões que emanam desse tempo.

Nessa perspectiva, a Pró-Reitoria Acadêmica da UCPel, por meio do Núcleo Pedagógico, discute temas que tratam da análise das políticas educacionais brasileiras para o ensino superior e do fortalecimento da discussão sobre os saberes docentes e a identidade profissional. Portanto, pensar na Formação Docente¹³ da UCPel, de acordo com essa perspectiva, contribui para dar novo sentido à educação transformadora que se pretende na UCPel.

13 Idealmente, a formação profissional deve basear-se em uma nova epistemologia, a epistemologia da prática (TARDIF; LESSARD; LAYALE, 1991), na qual o professor utiliza todos os saberes adquiridos em seu espaço de trabalho para o desempenho de todas as suas tarefas acadêmicas.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 POLÍTICA DE ENSINO

A Política de Ensino da UCPel assume o compromisso com a formação voltada para a cidadania, inovação, trabalho e comunidade. Por meio de uma educação emancipatória e transformadora, possibilita o empoderamento aos sujeitos para que assumam um papel crítico frente à sociedade, desenvolvendo novas formas de agir e de resolver problemas, na perspectiva de protagonizar a diferença em um mundo globalizado e sustentável.

A educação para o trabalho, aqui concebendo o trabalho como práxis social, cultural e produtiva do sujeito na ação com o seu meio, propõe pensar que o educando, ao estar preparado para o mundo do trabalho, poderá ser capaz de transformar a natureza e adequar suas necessidades vitais, materiais e culturais às demandas sociais.

Diante desses entendimentos, busca-se, por meio da Política de Ensino da UCPel, dar ênfase para uma nova proposta de matriz curricular, que reconheça a importância da flexibilização e da interdisciplinaridade. Essa proposta, adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos, abandona as práticas vigentes de caráter instrucionista e é pautada por paradigmas emergentes, participativos, dialógicos e transformadores, deslocando da ênfase no ensino para a aprendizagem. (VIEIRA, 2014)

As metodologias de ensino inovadoras, combinadas com os recursos tecnológicos, possibilitam atender diferentes estilos de aprendizagem, motivando a autonomia acadêmica, seja na modalidade de ensino presencial ou a distância.

Nesse sentido, assume-se a perspectiva emancipatória e transformadora, já que esta pressupõe o desenvolvimento de sujeitos autônomos, pensantes, capazes de empreender e de autogerir-se, com competências e valores que possibilitem a construção de novos saberes-fazer, propiciando flexibilidade mental e capacidade de resolver situações imprevistas.

Assim, essa Política tem como proposta integrar, dar consistência, significar e institucionalizar todos os processos de pesquisa, ensino e extensão.

4.1.1 Diretrizes para a Educação a Distância

As diretrizes para a Educação a Distância têm como intencionalidade proporcionar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) acessível, intuitivo, colaborativo e cooperativo¹⁴ para a comunidade acadêmica, disponibilizando recursos tecnológicos necessários ao processo de aprendizagem.

O Campus Digital (AVA-UCPel) oportuniza a inclusão, a flexibilização e a inovação didá-

14 Para Panitz (2012), a Aprendizagem Cooperativa é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor. Já a Aprendizagem Colaborativa é a filosofia de interação e um estilo de vida pessoal. O aluno possui um papel mais ativo.

tico-pedagógica, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDI-Cs), buscando desenvolver novas possibilidades de interação dialógica, por meio da utilização de espaços plurais de aprendizagem.

Nesse sentido, a UCPel busca migrar de uma visão redutora do uso da tecnologia e passa a percebê-la como um ambiente promissor para a construção de inovações pedagógicas que priorizem a intencionalidade educativa, utilizando estratégias pedagógicas tais como: modelagem flexível, atividades telepresenciais, atividades presenciais, atividades síncronas e assíncronas, objetos de aprendizagem, imersões, trilhas de aprendizagem, tutoria, ciclos de feedback, indicadores de desempenho, avaliação formativa, entre outros.

4.1.2 Diretrizes de Atividades Acadêmicas Extracurriculares

Os processos de trabalho, os modelos de produção, bem como as relações entre as pessoas evoluem constantemente. Nesse sentido, a fim de ser sustentável e se destacar neste mundo em constante transformação, é indispensável que as pessoas tenham a capacidade de aprender de maneira permanente.

O termo do inglês “lifelong learning” significa aprendizado ao longo da vida. Trata-se de um conceito que preconiza a educação contínua e sustenta a ideia de que as aprendizagens devem ser permanentes, e não apenas durante um curto período da vida.

É a cultura de que o aprendizado é durante toda a vida, sendo mais flexível, diversificado e que está disponível em diferentes tempos e espaços. Nesse contexto, a organização é variada. O foco é buscar novos aprendizados e experiências com postura proativa, contínua, voluntária e automotivada sobre assuntos que interessam ao profissional.

O velho modelo de ensino já não é suficiente. Além do aprendizado contínuo, a aprendizagem, de acordo com as premissas do “lifelong learning”, dá-se muito além de interações apenas dentro do espaço físico da sala de aula. Entende-se que evoluir está em descobrir e aprender constantemente, desenvolvendo habilidades socioemocionais, que preparam os indivíduos para os desafios contemporâneos, para as relações com outras pessoas e áreas e para lidar com as próprias emoções.

Na UCPel, a fim de contribuir com o aprendizado contínuo e o desenvolvimento pessoal e profissional, são oferecidas oportunidades aos acadêmicos, a partir de:

a) Vivências Acadêmicas: são atividades acadêmicas, vinculadas aos cursos de graduação e/ou de pós-graduação, e possuem caráter de formação complementar para os seus membros discentes, contemplando atividades teórico-práticas e/ou de práticas assistidas. Deverão adequar-se a uma concepção ampla de Universidade, ao contemplarem Ensino, Pesquisa e Extensão.

b) Grupos de Estudos: possuem caráter de formação complementar para os seus membros discentes, matriculados nos cursos de graduação e/ou pós-gra-

duação da UCPel. Poderão ser constituídos por docentes, discentes e egressos, bem como por docentes, discentes e membros externos à Instituição.

c) Ligas Acadêmicas: são associações acadêmicas de duração ilimitada, preferencialmente vinculadas ao(s) diretório(s) acadêmico(s) do(s) curso(s) de graduação da(s) área(s) do conhecimento a que se relacionam, sendo criadas e organizadas por acadêmicos e orientadas por docentes que congregam interesses e objetivos comuns.

d) Saídas de campo e/ Visitas Técnicas: são estratégias de experiência e de aprendizagem, curriculares e extracurriculares, orientadas por docentes, utilizadas com o intuito de oportunizar a observação e/ou a realização de experiências práticas em cenários fora da instituição, nas áreas de formação dos cursos. Oferecem a possibilidade de trocas de conhecimento e experiências extramuros da universidade.

e) Eventos gerais: a realização de congressos, jornadas, ciclo de palestras, semanas acadêmicas, aulas abertas, seminários, workshops, oficinas e outras modalidades de eventos, oportunizam aos docentes e discentes a atualização de conhecimentos específicos e/ou multidisciplinares, contribuindo para a qualificação acadêmica complementar aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Ainda, são capazes de promover a participação e o aperfeiçoamento de membros da comunidade, bem como de profissionais vinculados à respectiva área do conhecimento.

4.1.3 Diretrizes para a Educação Continuada

A educação continuada se dá por um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e constante, em consonância com as políticas institucionais, que têm como intencionalidade oportunizar a qualificação e a capacitação dos sujeitos e dos grupos, face à evolução científico-tecnológica e às necessidades locais e regionais.

Tem o princípio de que o profissional deve estar continuamente procurando desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos. Trata-se de uma estratégia de boas práticas educativas contínuas, destinadas ao desenvolvimento de potencialidades para uma mudança de atitudes e comportamentos, na perspectiva da transformação da prática dos indivíduos. Visa ao desenvolvimento pessoal e profissional, fundamental para o aperfeiçoamento de habilidades e competências, bem como maior visão da realidade em que o indivíduo está inserido.

Portanto, a educação continuada possibilita que os partícipes compreendam as situações, a tecnologia e os saberes do seu tempo e do seu ambiente. Proporciona o pensar e a busca de soluções criativas e inovadoras para as demandas emergentes da sociedade.

Para que tais pressupostos sejam seguidos, a estrutura de educação continuada da

UCPel propicia espaços de discussão e integração acadêmica permanentes, na interface com o ensino de graduação e pós-graduação. São estratégias de educação continuada:

h) Cursos rápidos e/ou de extensão: são estratégias que permitem o aperfeiçoamento profissional em áreas específicas, visando aprofundamento e atualização de habilidades e competências em um período curto de tempo. Os cursos de extensão ainda possibilitam a visão integral dos aspectos socio-culturais, dos indivíduos e da sociedade, por estarem relacionados a propostas extensionistas em consonância com cenários comunitários.

i) Pós-graduação Lato sensu: a partir dos cursos de graduação, atenta às necessidades locais e à inovação, a UCPel propõe a formação de profissionais especialistas, com o intuito de qualificar a sua atuação. Nesse contexto, são ofertados cursos na modalidade presencial e a distância, em atenção a diferentes públicos.

j) Residências médicas e multiprofissionais em saúde: trata-se de uma modalidade de pós-graduação Lato sensu caracterizada pelo ensino em serviço, supervisionada por profissionais capacitados (preceptores), em regime de dedicação exclusiva. São realizadas e ofertadas a partir do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), filantrópico, certificado pelo MEC como hospital de ensino. Possuem como cenários de prática os serviços do próprio hospital e instituições conveniadas, bem como unidades do Sistema Público de saúde, sob gestão do HUSFP/UCPel e/ou da Prefeitura Municipal de Pelotas.

4.1.4 Diretrizes para Inovações Pedagógicas

Com vistas a alcançar o perfil do egresso, a instituição compreende a inovação como todas as ações de ensino e de aprendizagem em diálogo com o seu compromisso e responsabilidade social. Entre estas ações, o uso das tecnologias oportuniza a inclusão, a flexibilização e a inovação didático pedagógica, por meio do Campus Digital, buscando desenvolver novas possibilidades de interação dialógica por meio da utilização de espaços plurais de aprendizagem.

Além das TDICs, entende-se que evoluir está em descobrir e aprender constantemente, desenvolvendo habilidades socioemocionais, que preparam os indivíduos para os desafios contemporâneos, para as relações com outras pessoas e áreas, e para lidar com as próprias emoções.

Diante desse contexto, a UCPel como estratégia de inovação curricular utiliza a inserção da extensão, através de componentes curriculares configurados como Programa de Extensão Integrador Institucional (PEII), de Programas Interprofissionais Extensionistas (PIEx)

e ou de Unidades Curriculares Extensionistas (UCEX).

A flexibilidade dos componentes curriculares, entre outros, estão presentes na oferta de projetos integradores, atividades complementares e extracurriculares que propiciam o desenvolvimento pessoal e profissional, fundamental para o aperfeiçoamento de habilidades.

Em termos de metodologia de ensino e de aprendizagem, o protagonismo discente é a base da organização didático pedagógica na UCPel. Portanto, no planejamento docente deve prevalecer a mediação pedagógica, personalizando o processo formativo. Neste sentido, a Universidade orienta que a avaliação da aprendizagem seja processual e dinâmica, abrindo mão do seu viés autoritário e compreendendo a partilha de responsabilidades entre professores e estudantes, não sendo um processo punitivo e classificatório.

4.2 POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa visa à ampliação do conhecimento nas diversas áreas, à capacitação científica crescente do corpo docente da UCPel e das demais instituições de ensino regionais, assim como a capacitação técnica das diversas empresas, organizações e instituições governamentais e não governamentais da região.

A UCPel acata as orientações dos órgãos regulatórios voltados para a orientação e o apoio à pesquisa e à pós-graduação. Observa os princípios ético-humanísticos, procurando adotar procedimentos de ação que conduzam à solução de questões humanitárias, considerando o bem-estar coletivo, de modo a oferecer subsídios consistentes para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento local e regional.

A pesquisa busca ampliar a participação de docentes e discentes em suas ações e estreitar relações com o ensino e a extensão. Ela se vale da iniciação científica como contexto de interação entre o professor-pesquisador e o aluno de graduação, possibilitando a ambos compartilhar conhecimentos, desenvolvendo atividades criativas e inovadoras. A pós-graduação forma cidadãos críticos, com habilidades e competências para atuar em equipes de trabalho, integradas aos valores institucionais e sintonizadas com os projetos pedagógicos dos cursos.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão torna-se indissociável, possibilitando ao aluno aprofundamento de sua formação com a consequente qualificação profissional, seja para atuação no mundo do trabalho, seja no universo acadêmico, via formação preliminar em cursos de pós-graduação *stricto-sensu*. A iniciação científica da UCPel é alicerçada em programa de bolsas institucionais e de fomento regional e nacional.

A pós-graduação *stricto-sensu* é realizada nas áreas de atuação da UCPel, nas quais se encontram em andamento programas de pós-graduação credenciados pela CAPES, com a possibilidade de ampliação dos mesmos, bem como a abertura de outros programas de pós-graduação, cuja criação seja alinhada com o planejamento estratégico da UCPel. Entre todas as áreas de atuação, a área da Saúde é prioritária nesse nível de ensino na UCPel.

Essa política contribui para a formação de profissionais voltados à inovação, assim como para a preparação de novos docentes e pesquisadores e para renovação do quadro profissional do meio acadêmico e científico.

4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A UCPel, enquanto instituição comunitária, através da sua política de extensão, articula o conhecimento científico com os saberes e as necessidades da comunidade. Dialoga com aqueles(as) que se encontram fora dos muros da universidade, potencializando o entendimento de que essa política, compreendida como práxis acadêmica, oportuniza uma interação dialógico-transformadora, conexas ao ensino e à pesquisa.

Professores, técnicos e estudantes, confrontados com a realidade, e somados aos conhecimentos e vivências dos atores sociais, tornam-se sujeitos da aprendizagem. Essas interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento e, dessa forma, a extensão viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão viabiliza a democratização do saber acadêmico e conduz a mudanças e enriquecimento no processo pedagógico, na medida em que ambos se constituem em sujeitos do mesmo ato, o de aprender. Adicionalmente, o alinhamento à pesquisa potencializa a produção de conhecimento, capaz de contribuir com a geração de indicadores sociais e com propostas inovadoras, ampliando a capacidade de transformação social e tornando a aprendizagem significativa.

A Política de extensão, por estar alinhada às demandas, faz-se importante meio de flexibilização curricular, o que torna a matriz dos cursos de graduação mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos.

Na UCPel, a extensão universitária se materializa em regulamento específico, que orienta o formato das atividades extensionistas e alinha aos demais documentos político-institucionais da Universidade, permitindo o efetivo exercício teórico-prático da formação, e que articula ensino e a pesquisa de forma indissociável com os interesses da sociedade, concretizando o compromisso da comunidade acadêmica em contribuir para o desenvolvimento da região. As linhas de extensão diversificam-se à medida que a Universidade amplia as áreas de formação oferecidas, compreendendo projetos, programas e atividades relacionadas às linhas temáticas definidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), de acordo com o perfil de formação dos cursos.

As atividades extensionistas dividem-se em programas, projetos e serviços e relacionam-se à valorização da diversidade, do meio ambiente, do desenvolvimento econômico, da responsabilidade social, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como com ações afirmativas de promoção à saúde e de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

O programa e/ou projeto de extensão é multidisciplinar e interprofissional, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre áreas, promovendo ações que permitam o desenvolvimento de competências almejadas aos futuros profissionais.

No que se refere à creditação curricular da extensão, prevista no Plano Nacional de Educação, vigente e regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas matrizes dos cursos ficará a cargo dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e dos Colegiados de Cursos envolvidos.

As atividades desenvolvidas nas componentes curriculares extensionistas podem estar integradas a um ou mais Programas e Projetos de extensão, estando detalhados nos seus respectivos planos de ensino-aprendizagem.

Os discentes e docentes da UCPel são estimulados a discutir e participar de áreas de pertinência social, envolvendo-se em um processo acadêmico-formativo, com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional de modo transformador para a realidade social.

4.4 POLÍTICA DE GESTÃO

A política de gestão se fundamenta nas diretrizes estabelecidas para as instituições católicas de ensino, que inspiram a Missão, a Visão, e apoiam os Valores da UCPel, norteadores dos documentos normativos internos. Essas referências constituem os marcos sinalizadores das disposições e decisões de gestão da Universidade.

Gerir a instituição é praticar ações que – alicerçadas na inovação, no empreendedorismo e na gestão sustentável e participativa – coloquem os sujeitos institucionais em diálogo entre si e a comunidade. Desta forma, busca constantemente os meios para realizar seu plano estratégico, visando ao alcance da excelência nas práticas acadêmicas e administrativas, com base no desenvolvimento local e regional.

Assume a sua responsabilidade social frente à comunidade universitária, alicerçada nos pilares da governança corporativa, da sustentabilidade e da transparência. Desta maneira, a universidade mantém um olhar atento às suas práticas de gestão e às necessidades da comunidade, garantindo a perenidade de sua atuação na região.

Nesse sentido, orientadas pelas diretrizes do planejamento estratégico, estão contempladas:

- ações colegiadas que garantam espaços participativos, envolvendo a comunidade acadêmica nas principais decisões universitárias;
- a interlocução com as diferentes comunidades locais, na busca da solução de demandas emergentes, direcionando e potencializando esforços acadêmico-científicos para a melhoria da qualidade de vida da população;
- a avaliação institucional como processo contínuo, entendido como o monitoramento sistemático dirigido ao futuro desejado, à adoção dos ajustes situacionais necessários;
- a transparência no orçamento e nas práticas de gestão, para a qualificação da peça orçamentária e sua execução, e consequente análise e inovação dos processos de trabalho, da infraestrutura e dos recursos humanos e tecnológicos;
- a busca da sustentabilidade financeira, propiciada pela constante otimização de recursos e avaliação de prioridades;
- o investimento nas pessoas e em seu desenvolvimento pessoal e profissional;

- a presença na comunidade através de atividades práticas proporcionadas pelos cursos de graduação e direcionadas à orientação de carreira nas escolas da região;
- a disponibilização de canais de comunicação, que possibilitam a escuta e a acolhida das necessidades apresentadas pelos alunos no decorrer da sua jornada, assim como a manutenção do relacionamento com os egressos.

5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é compreendida pela UCPel como uma ferramenta de análise dos resultados e de autoconhecimento, viabilizado a partir de ações que visam colaborar com a comunidade universitária na reflexão e na avaliação permanente.

Para realizar o processo avaliativo interno, a instituição utiliza-se de instrumentos de autoavaliação, propostos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Estes instrumentos são mecanismos institucionais utilizados como suporte para gestão, especialmente para coordenadores de curso acompanharem a relação Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e perfil do egresso, em conformidade com a proposta didático-pedagógica.

Os resultados da autoavaliação e das avaliações externas são compartilhados com toda a comunidade universitária e gestores acadêmicos e administrativos para que sejam fonte de ações de qualificação permanente. Esse processo possibilita a elaboração de estratégias adequadas para a qualificação e melhoria contínua das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, que busquem atender os objetivos e metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

REFERÊNCIAS:

- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.
- _____. (org). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.
- BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Brasília. **Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação**. Um novo contrato social para a Educação. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. International Commission on the Futures of Education. Brasília: UNESCO, 2022; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381_por>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- CANDAU V. M.; CRUZ G. B.; FERNANDES, C. (orgs). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- CUNHA, M. Trabalho docente e ensino superior. In: RAYS, O. **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- _____. ISAIA, S. Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, M. C. **Pedagogia Universitária: Enciclopédia de Pedagogia Universitária - Glossário**. v. 2. Brasília: INEP/MEC, 2006.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 3. ed. São Paulo: Cortez/Mec/Unesco, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Paz e terra, 2006.
- GASTAL F. S.; ASSUMPÇÃO, I. L. G.; GIUSTI, P. H.; YAMIN, P. **Autoavaliação como ferramenta de qualificação das avaliações in loco**. 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179303/101_00754%2520%2520ok.pdf?sequence%3D1%26isAllowed%3Dy&sa=D&source=docs&ust=1678194468951619&usg=AOvVaw0ttJjzmLSNvvSGgH5VqOic>. Acesso em: 07 mar. 2023.

- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- MALHEIROS, B. T. **Didática Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-46.
- MORIN E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- _____. **A cabeça bem-feita: repensar reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- _____. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PANITZ, T. (1996). A definition of collaborative vs cooperative learning. **Deliberations**, London Metropolitan University; UK., Retrieved 5, oct. 2012. Disponível em: <<http://www.londonmet.ac.uk/deliberations/collaborative-learning/panitz-paper.cfm>>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes e identidade. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2018.
- PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Educação Transformadora: As interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020. Universidade do Minho.
- SANTIAGO, A. R. F. & FALKEMBACH, E. M. La Sistematización y Evaluación: dispositivos pedagógicos de la educación popular. **Tendencias & Retos: Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Sociales-Programa de Trabajo Social**, Bogotá, n. 15, p. 109-120, oct., 2010.
- SANTOS, B. S. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989. Disponível em: <Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1079958>>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- _____. **Um discurso sobre as ciências**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018
- SILVA, T. T. **Documento de identidade: uma introdução à teoria do currículo**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

- SOARES, S. R. Pedagogia universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T; M. (orgs). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-05.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul./dez. 2006.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAYALE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991. p. 215-233.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (RS). **Projeto Pedagógico Institucional**. Pelotas, 2017.
- _____. **Programa de Aperfeiçoamento Docente**: PADoc. Pelotas, 2014.
- VIEIRA, R. S. O binômio ensino/aprendizagem à luz do falibilismo popperiano. **Conhecendo Online**: humanas e sociais, Santo Antônio de Pádua, v. 1 n. 1, p. 71-89, 2014. Disponível em:
- <<http://fasapweb.dyndns.org/ojs/>>. Acesso em: 13 out. 2022.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Juntos
por novas
possibilidades

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS